



Cada um tem um jeito de viver a profissão.

Qual é o seu?

página 3

• **Entrevista:**
Farmº
José Humberto dos Santos
Destaque nas Análises Clínicas

página 4 e 5

• **Definitivamente, piso
não é salário**

página 6

• **Chegou a hora
de aposentar**

Navegar é preciso... Viver também!

Em tempos de crise é preciso ser criativo... e persistente! Na profissão farmacêutica, assim como na vida e no mar, ondas de avanços vão e vem.

Nesta edição do Princípio Ativo trazemos entrevistas com colegas que relatam as dificuldades e sucessos em suas trajetórias profissionais em diversas áreas de atuação.

É sempre revigorante para quem está passando por momentos de dificuldades na profissão ou encontra-se desempregado, constatar que a caminhada profissional é feita de subidas e descidas, há muitas pedras no caminho e saber superar os desafios é o grande segredo para a satisfação profissional.

2011 é um ano de conferências de saúde em todo o País e já começaram. Minas Gerais saiu na frente e já realizou mais de 430 Conferências Municipais, além de sua Conferência Estadual.

Todos sabemos que o assunto medicamentos é sempre objeto de muita discussão e polêmica nas conferências e dessa vez não foi diferente. São muitas as proposições sobre

assistência farmacêutica que foram aprovadas nos Municípios e no Estado e que certamente serão debatidas na Conferência Nacional, em Brasília no final do ano.

Vários colegas Farmacêuticos (as) estiveram presentes e irão representar a categoria na Capital Federal. Desta feita, a grande e importante novidade são os encontros regionais



que a Escola Nacional dos Farmacêuticos está promovendo onde reúnem-se Farmacêuticos em cada região do País para debater temas relevantes como Controle Social em Saúde, Vigilância Sanitária, Assistência Farmacêutica e o Sistema Único de Saúde (SUS).

Para esses debates estão sendo convidadas diversas autoridades nacionais e o produto dessas discussões servirá de subsídio para a Conferência Nacional.

A atividade farmacêutica em balcões de farmácias é, sem dúvida, a mais complexa e a que mais emprega em nossa profissão. E há muito tempo navega em mares tormentosos. Para reverter essa situação depende de todos nós, entidades farmacêuticas e sobretudo a ação individual do profissional.

Navegar rumo a um porto seguro é a meta que desafia todos nós. Com muita luta e perseverança iremos alcançá-la.

Boa leitura e abraços.
Diretoria do SINFARMIG

NOTAS

CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO – CCT's

As Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) para Farmacêuticos que atuam em indústrias e farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos já foram homologadas.

Na primeira, o reajuste foi de 7% para os profissionais com salário de até R\$ 6.000,00 e um reajuste fixo de R\$ 420,00 para salários superiores a R\$ 6.000,00.

Já a CCT de farmácias, drogarias e distribuidoras de medicamentos foi homologada no início do mês de julho pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com reajuste de 6,36% e os novos pisos salariais:

20h - R\$ 1.310,88
30h - R\$ 1.966,33
40h - R\$ 2.621,77
44h - R\$ 2.883,95

Lembrando que os reajustes de ambas categorias são retroativos a 1º de março.



RDC 20/2011 ANTIMICROBIANOS

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) cancelou a RDC 44/2010, sobre o controle de medicamentos antimicrobianos e publicou a RDC 20/2011 fortalecendo as medidas de controle e acrescentando os serviços prestados pelos Farmacêuticos na dispensação desses produtos, nas farmácias e drogarias privadas e da rede pública.

Na nova regra, o Farmacêutico deve reter 2º via da receita e não aceitar receitas fora do prazo de validade (30 dias). A publicação ainda cita o prazo para escrituração dos medicamentos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), com previsão para novembro desse ano.

Mais sobre a RDC 20/2011 em www.sinfarmig.org.br

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM DEBATE NA VII CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE

Os Farmacêuticos mineiros estiveram presentes na VII Conferência Estadual de Saúde em Belo Horizonte entre os dias 08 a 11 de agosto.

O evento teve a participação de 433 municípios mineiros que realizaram suas etapas municipais e contou com mais de 1.400 delegados presentes.

Como sempre, o debate em torno da Assistência Farmacêutica, sobretudo do acesso aos medicamentos ganhou muito espaço e foi objeto de diversas propostas a serem levadas à Conferência Nacional em Brasília/DF no início de dezembro.

Um dos delegados que conquistaram com muito sufoco uma vaga para a etapa nacional é o diretor do SINFARMIG Farm^o Rilke Novato Públio.

Segundo Rilke, a grande vitória na etapa estadual foi a rejeição, pela grande maioria dos delegados presentes, da tentativa de terceirização do SUS em Minas Gerais. "A Conferência de Minas ratificou a defesa do SUS público, estatal, gratuito e de qualidade. Esperamos que a etapa nacional mantenha esse preceito constitucional", completou.

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DO SINFARMIG

• Secretaria de Administração e Finanças

Efetivos:

Rilke Novato Públio

Waltovânio Cordeiro de Vasconcelos

Luciana Silami Carvalho

Suplentes:

Christianne Maria Nunes Jácome

• Secretaria de Organização Política

Efetivos:

Waldírce Inêz de Souza

Sebastião Fortunato de Faria Filho

Suplente:

José Aparecido Vidal

• Secretaria de Comunicação e Assuntos Culturais

Efetivos:

Ricardo Ribeiro

Júnia Dark Vieira Lelis

Suplentes:

Valdisnei Honório Alves da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Sandra Quintão Brant

Silvana Maria Corrêa Mafra Boson

Flávia Moreno Santos

REPRESENTANTES REGIONAIS

• Regional Sul de Minas

Michele Borges Cruz

• Regional Norte de Minas

Marcelo Maia Ruas

• Regional Leste de Minas

Christine Macedo Lauer

• Regional Triângulo Mineiro

Leles José de Lima

• Regional Vale do Aço

Simone Furtado dos Santos

• Regional Oeste de Minas

Albano Rubens do Valle Verona

• Regional Alto Paranaíba

José Humberto dos Santos

PRINCÍPIO ATIVO

Publicação do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de

Minas Gerais – Sinfarmig

Rua dos Tamoios, 462 – 12º andar – sala 1205

Centro – Belo Horizonte/MG – CEP: 30120-050

Fone: (31) 3212-1157

Fax: (31) 3212-1936

www.sinfarmig.org.br sinfarmig@sinfarmig.org.br

Jornalista responsável

Silvia Amâncio- 12573 JP/MG

Programação visual

Rômulo Garcias

Tiragem

2.000 exemplares

Impressão: Gráfica O Lutador

JOSÉ HUMBERTO DOS SANTOS

“Gostar do que faz é fundamental para ser um empreendedor”. Palavras do Farm^o José Humberto dos Santos, (Graduado em Farmácia e Bioquímica, pela Universidade Federal de Ouro Preto-1978), Diretor do SINFARMIG (Regional Alto Paranaíba), profissional com mais de 30 anos de experiência, que conduz com seriedade e destreza o Laboratório Clínico Santos (Patrocínio/MG). Nessa entrevista ele conta um pouco de sua trajetória profissional e da importância de trabalhar com satisfação.

Princípio Ativo: Fale um pouco sobre sua vida profissional.

José Humberto dos Santos: De 1979 e 1981 trabalhei em Belo Horizonte, no setor de microbiologia do Hospital Felício Rocho e no Laboratório Geraldo Lustosa. Em 1981 retornei para Patrocínio e fundei o Laboratório Clínico Santos, conquistando em 1991 nossa sede própria. Recentemente inauguramos uma moderna sede da qual muito me orgulho, completando 30 anos de história.

PA: Qual o perfil profissional para a área de análises clínicas?

JHS: Acredito que algumas características são indispensáveis a qualquer profissional como: dedicação, responsabilidade e conduta ética. Contudo, aos profissionais da área de análise clínicas também é fundamental perícia e domínio técnico/científico, devido a extrema minuciosidade do trabalho.

PA: Fale sobre o perfil empreendedor do Farmacêutico.

JHS: Além dos próprios riscos que envolvem

qualquer negócio, para os Farmacêuticos os desafios são maiores. Seja nas complexas e exigentes legislações a serem atendidas ou na ampla fiscalização exercida. Enfrentar os desafios cientes dos riscos, profissionais competentes e satisfeitos, conduta ética e, sobretudo, gostar do que faz são condições necessárias para facilitar o sucesso do empreendedor.

PA: O que falta nos profissionais de hoje para destacarem-se no mercado de trabalho?

JHS: A oferta de profissionais cresceu muito nos últimos tempos. Quanto mais profissionais, mais exigente se torna o mercado. De qualquer modo, virtudes como pró-atividade, dedicação e convicção da sua capacidade ainda são imprescindíveis para aqueles que querem se destacar.

PA: Qual o maior desafio/entrate para o profissional que quer atuar em um laboratório de análises clínicas?

JHS: O mercado de análises clínicas exige experiência profissional, visto que treinamentos são incertos acerca do seu aproveitamento e na maioria das vezes muito

dispendiosos. Aos iniciantes vale agarrar os estágios, e aos profissionais da farmácia que querem mudar de área de atuação, ingressando nas análises clínicas, muita humildade e capacitação.

PA: Hoje, como empregador, o que você procura em um funcionário?

JHS: Para cada área há qualidades específicas. Mas acho indispensável o comprometi-

timento dos profissionais uns com os outros. É impossível alguém conseguir sucesso trabalhando sozinho. É preciso compreender e integrar a sinergia do dia-a-dia.

PA: Qual a dica para os Farmacêuticos que ainda não sabem que caminho seguir.

JHS: Não tem receita mágica é muita capacitação e ter prazer naquilo que faz.

PA: Qual a importância do Sindicato para os profissionais?

JHS: O sindicato é fundamental para que os interesses da classe converjam de forma a serem atendidos. Não apenas os interesses econômicos, mas também na promoção dos valores dos quais acreditamos, como saúde, valorização profissional, coibir e denunciar abusos dos empregadores. Diante dessa importância, profissionais unidos e mobilizados por ideais coletivos obtêm várias conquistas. Para os estudantes de farmácia e também para os profissionais que não tem conhecimento de sindicalismo, o ideal é que procurem inteirar sobre o Sindicato, seus deveres, função e atuação. Só assim nossa categoria será fortalecida.



DONA HELENA GRECO, PRESENTE!

No final do mês de julho perdemos uma grande companheira de lutas e uma incansável cidadã que lutava pelos direitos humanos. A Farmacêutica Helena Greco atuava sempre de forma coerente, determinada, ética e justa. Sua história vai muito além da atuação profissional. Lutou bravamente contra as barreiras da discriminação, da opressão e de todas as formas de violência.

“A nossa cidadania depende diretamente da nossa capacidade de indignação. Esta, por sua vez, só se concretiza a partir do exercício permanente da perplexidade” (HG)

À Família Greco nossos sentimentos!

DEFINITIVAMENTE, P

E sim, é possível encontrar felicidade e qualidade de vida com

Foto: Cintia Duarte



Um dos grandes desafios do trabalhador nos dias de hoje é alinhar a qualidade de vida, uma boa remuneração e a satisfação profissional. Tarefa difícil, mas não impossível, desde que as decisões tomadas sejam as certas e o caminho a seguir em busca de ascensão na carreira seja aquele dentro do perfil do profissional.

Para muitos, o ápice na carreira, quase sempre, vem ligado à ideia de salários pomposos, algo acima de 20 salários mínimos.

Mas a realidade não é bem assim. Muitos profissionais, cada um em sua área, encontraram a satisfação profissional atuando no que gostam, com compromisso e responsabilidade com suas tarefas.

No imenso universo da Farmácia, podemos encontrar exemplos de profissionais bem sucedidos, que escolheram diferentes caminhos de atuação e estão sim, contentes.

O que fazer então? Há um segredo para balancear o profissional e o pessoal? Temos que aceitar e nos conformar por não haver possibilidade de termos ambos de forma plena?

O Princípio Ativo foi atrás dessas respostas e traz para os Farmacêuticos exemplos de profissionais que galgaram avanços em suas carreiras e conseguiram, através de muita dedicação e boas decisões, construir uma carreira sólida, aliada a uma boa qualidade de vida, inclusive com uma remuneração satisfatória, objetivo de boa parte da categoria farmacêutica.

A empreendedora

Um sonho de infância foi o que motivou Vanessa Vilela a desenvolver uma linha de cosméticos com as propriedades do café. Desde pequena e por influência do meio em que foi criada — a cidade de Três Pontas, grande produtora de café — assim que concluiu a graduação em Farmácia começou a pesquisar as propriedades do café e transformou o produto de exportação brasileiro em uma linha de cosméticos. “Sempre quis trabalhar com cosméticos, nunca tive dúvidas sobre minha carreira e profissão, mas o segredo é fazer o que a gente gosta”.

Vanessa ressalta que é importante traçar metas e ter um objetivo profissio-

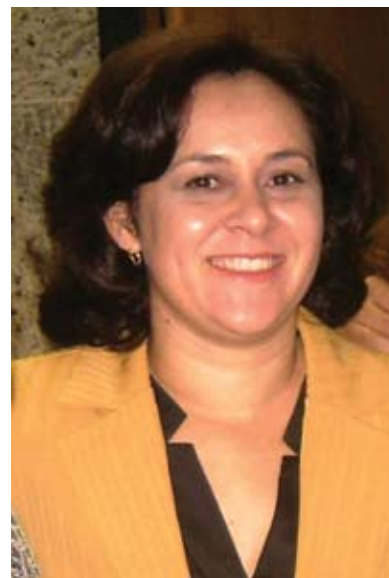
nal, principalmente na profissão farmacêutica com sua vasta possibilidade de atuação.

Sobre o “espírito empreendedor”, ela acredita que o perfil deve ser complementado através de cursos e treinamentos na área administrativa e de gestão. “Acima de tudo tem que gostar e dedicar-se aquilo que foi proposto. O sucesso e o retorno financeiro são consequências dessa dedicação”, afirma.

Atualmente, a Kapeh (café no dialeto Maia), vem ganhando espaço no mercado nacional e a Farmacêutica aproveita a ótima fase que o Brasil vive no exterior para divulgar seus produtos, exportando para Portugal e Holanda. “Como usamos o grão verde antes do processo de torra para desenvolver nossos produtos, o aroma é bem aceito no mercado e o pioneirismo brasileiro é muito bem visto lá fora”, comemora.

Em sala de aula

Aprender e passar conhecimento são as premissas para quem pretendem seguir a carreira acadêmica. Ideal seguido pela docente em Ética e Legislação Farmacêutica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Micheline Rosa Silveira.



Formada em Farmácia pela Universidade Federal de Ouro Preto e Mestre e Doutora pela UFMG, a Farmacêutica

passou por várias instituições de ensino ainda durante o Mestrado.

Em 2006, ingressou no quadro funcional da UFMG e encontrou o caminho da realização profissional como professora. “Minha decisão de seguir a carreira como docente me trouxe muita satisfação pessoal”, diz.

Micheline destaca que é essencial ser bem remunerado para alinhar qualidade de vida e trabalho, mas o mais importante é gostar do que faz. “Eu buscava e ainda busco satisfação no que faço. Tenho compromisso com o meu trabalho e procuro fazer o melhor que posso”.

A professora ainda dá uma dica de ouro: “Nós Farmacêuticos temos o privilégio de podermos atuar em diferentes áreas. É importante que os estudantes e os profissionais identifiquem a área de mais afinidade e busque qualificação. Ser qualificado e gostar do que faz, no meu entendimento, é essencial para qualquer profissional”, conclui.

Do balcão para a supervisão

Para quem pensa que é impossível sair de trás do balcão e crescer profissionalmente dentro de farmácia ou drogaria, a Farm^a Maria Aparecida Andrade Bicalho é um exemplo de que a dispensação é um trampolim para algo maior.

Atuando há mais de 30 anos, a Farmacêutica iniciou sua carreira como estagiária, assumindo a responsabilidade técnica depois de formada, passando pela coordenação farmacêutica. Mesmo depois de sua aposentadoria em 2010, Maria Aparecida continuou e hoje é supervisora da central de distribuição de uma grande rede de drogarias. “Em todos esses anos só atuei na dispensação, acreditando sempre no meu trabalho e em minha contribuição para a sociedade. Nunca pensei em parar de trabalhar, só se tivesse algum impedimento”, confessa.

Na opinião de Maria Aparecida, o leque de oportunidades na área farmacêu-

PISO NÃO É SALÁRIO!

o trabalho. Afinal, quem dá rumo à carreira é o profissional!

tica vem se abrindo, mas para se inserir no mercado é preciso trabalhar de forma ética, estar envolvido e se dedicar.

Gostar do que faz, ser útil, buscar constantemente o aprimoramento do exercício da profissão, além de acompanhar e adaptar-se às mudanças técnicas científicas, também são vistos pela profissional como bases para o sucesso.

Carreira na Saúde Pública



A Farm^o Marcela Maria de Castro Campos dedicou-se desde os tempos de faculdade aos estágios em Laboratórios de Saúde Pública, concluiu seu mestrado em Ciências Farmacêuticas pela UFMG e hoje é servidora no Laboratório de Águas da Fundação Ezequiel Dias (Funed).

Mas não pense que tudo são flores. Os desafios dentro do serviço público são enormes e as condições de trabalho, muitas vezes, não são as melhores. Contudo, mais uma vez a opinião é geral entre os profissionais: tem que gostar do que faz.

Marcela acredita que dentro de um cenário desfavorável — como é o serviço público — se você gosta e acredita em seu trabalho, as vicissitudes não são empecilhos. “A busca contínua por capacitação é o diferencial, e no serviço público pessoas capacitadas e comprometidas com o trabalho são exemplos de como é possível gostar do que se faz”, pondera.

De acordo com a Farmacêutica, não há segredo para encontrar a satisfação profissional, e sim organizar-se em torno

do que faz ou pretende fazer. “Claro que tem momentos que você se chateia com o seu trabalho ou com alguma coisa pessoal. Mas isso é natural”.

Marcela faz questão de apontar o conformismo como o inimigo do crescimento profissional. “Se as pessoas quiserem evoluir pessoalmente e profissionalmente falando, tem que sair da inércia”.

Herança de família

Os avôs, dois tios e o pai, todos Farmacêuticos. A influência para seguir a carreira foi decisiva para Luciana Procópio, que atua em dispensação no estabelecimento de seu pai, na região Leste de Belo Horizonte.

Desde os 13 anos, a Farmacêutica trabalha em farmácia. Começou como operadora de caixa, concluiu a graduação em Farmácia e assumiu, ao lado de seu pai o negócio da família. “Gosto bastante da área técnica e a área administrativa (RH, setor de compras e financeiro) exerço da melhor maneira possível”, confessa.

Luciana destaca que não é uma tarefa fácil conduzir uma empresa e aponta as falhas na formação acadêmica. “Nossa formação é muito técnica e a área administrativa é pouco estudada no curso de Farmácia. Mas quem tem que ir atrás de capacitação e entendimento de como funciona somos nós”, afirma.

Segundo ela, ter persistência, trabalhar muito e aliar momentos de lazer pode ser considerado o segredo da tal satisfação profissional. “Na área de dispensação é necessário gostar de lidar com pessoas, saber ouvir sem preconceitos, ter paciência, conhecer e conversar com diversos pacientes. É no balcão que a nossa profissão é reconhecida e mais lembrada pela população”, diz.

Sobre a grande responsabilidade e a remuneração dos profissionais que atuam na dispensação, Luciana concorda que não é o ideal, mas assume que a causa dessa situação é multifatorial. “Nosso setor é regido por grandes laboratórios

farmacêuticos com poderes financeiros altos, nossos políticos não colocam a saúde como prioridade em suas gestões e nós Farmacêuticos não exercemos nossa profissão com a maior potencialidade”, dispara.

Lado a lado com isso, gostar do que faz, batalhar dia a dia por uma Assistência Farmacêutica digna, ensinar aos balconistas de farmácia o maior número de informações sobre o uso correto dos medicamentos são os diferenciais para ter êxito nessa área.

Habilidade com as pessoas

Ser ao mesmo tempo técnico e gestor, segundo o gerente de serviços de farmácia do Hospital Sofia Feldman, Farm^o Carlos Egidio Pereira de Oliveira, é o segredo para trabalhar em farmácia hospitalar.

Na área desde o estágio acadêmico, Carlos acredita que ter habilidade com as pessoas e um conhecimento mínimo em administração ou gerenciamento são essenciais para o Farmacêutico.

Questionado sobre o “segredo” do sucesso profissional, ele ri e diz que “se soubesse já teria contado para todos os seus amigos”, mas acredita que isso é construção interna de cada pessoa. “Primeiro entender quem você é e o que

gosta de fazer, tanto profissionalmente quanto na vida pessoal e depois buscar dentro do possível, unir as peças”, fala de forma holística.

Traçar uma estratégia em busca deste alinhamento — profissional/pessoal — deve ser o objetivo do trabalhador. Os obstáculos sempre vão surgir, porém a garra e o compromisso com algo maior e mais prazeroso deve nortear essa busca.

O Farmacêutico enfatiza que é importante estar “ligado” no mercado de trabalho, com muitas oportunidades e sempre em busca de profissionais preparados. “Atualize-se. Participe de eventos na área, palestras, simpósios, congressos é um bom começo. Você vai conhecer, ouvir e aprender com grandes profissionais”.

Ele ainda diz que buscar informações com o sindicato e outras entidades da área farmacêutica é imprescindível para manter-se bem informado.

É unânime. Gostar do que faz e capacitar-se. Fica a dica para aqueles profissionais que há tempos reclamam de seus trabalhos, mas que ainda não tomaram nenhuma atitude para mudar essa situação.

Cada um faz o seu caminho, então a hora é agora. Saia da inércia. Abandone o comodismo e vá em busca do que realmente quer e daquilo que vale a pena.



Luciana e seu pai, Farm^o Spencer Procópio

CHEGOU A HORA DE APOSENTAR

Confira o passo a passo para requerer seu benefício, seja por idade ou por tempo de contribuição

Após anos de trabalho árduo e contínuo chega a hora de pensar em parar. É hora de juntar os documentos e ir em busca da aposentadoria.

Na prática, muitos Farmacêuticos têm dúvidas sobre como requerer esse benefício e até mesmo qual o tempo certo para aposentar.

No Brasil, há duas formas de calcular a “hora de pendurar as chuteiras”, por idade ou por tempo de contribuição à Previdência Social, além daquelas pessoas que se encaixam em regras específicas.

Por tempo de contribuição são 30 anos para as mulheres e 35 para os homens. Por idade, 60 anos para as mulheres e 65 para os homens, ambos com 30 anos de contribuição.

Para quem deseja calcular o tempo de contribuição e estimar uma data próxima de aposentar, no site da Previdência Social (www.previdencia.gov.br) é possível realizar uma simulação informando os dados dos contratos de trabalho, regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ou aqueles que por um determinado período houve o recolhimento para o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), também chamado de regime celetista.

Nesse caso, é necessário que os dados do trabalhador estejam disponíveis no Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), que também pode ser verificado através do número do PIS.

O esquema abaixo, mostra o passo a passo para requerer a aposentadoria e também esclarece sobre alguns pontos que sempre despertam dúvidas nos trabalhadores.

Iniciativa Privada x Serviço público

De acordo com a Previdência Social, a legislação do funcionalismo público é distinta da legislação celetista (INSS). Nesse caso, cada servidor deve procurar informações no órgão que trabalha (setor de RH).

Porém, se o servidor tiver tempo de contribuição no INSS, a Certidão de Tempo de Contribuição (CTC) pode ser utilizada para requerer a aposentadoria. A CTC pode ser requerida através de agendamento pela Central de Atendimento 135 e também no site da Previdência Social.

Para aqueles que já aposentaram, mas continuam trabalhando, é possível revisar o valor do benefício. Basta solicitar o

pedido junto à Agência da Previdência Social onde o benefício é mantido, no prazo de 10 anos (a contar do 1º dia do mês seguinte ao do recebimento da primeira prestação). A Previdência Social informa que após esse prazo, não é mais possível solicitar, administrativamente, a referida revisão, somente por via judicial.

Fator Previdenciário

O Fator Previdenciário é uma fórmula que leva em conta o tempo de contribuição do trabalhador, sua idade e a expectativa de vida no momento da aposentadoria, o que pode elevar ou reduzir o valor do rendimento. Quanto menor é a idade do segurado, menor é o valor do benefício. Vale destacar que hoje, homens e mulheres que se aposentam com baixa idade perdem, em média, 35% do valor da aposentadoria.

Está em tramitação no Senado Federal uma proposta de reformulação da aposentadoria, adotando a fórmula 85/95, em que seria permitido a aposentadoria integral quando a soma da idade com o tempo da contribuição previdenciária atinge 85 anos para as mulheres e 95 anos para os homens.

A fórmula do fator previdenciário é:

$$f = \frac{Tc \times a}{Es} \times \left[1 + \frac{(Id + TC \times a)}{100} \right]$$

- f = fator previdenciário
- Tc = tempo de contribuição do trabalhador
- a = alíquota de contribuição (0,31)
- Es = expectativa de sobrevida do trabalhador na data da aposentadoria
- Id = idade do trabalhador na data da aposentadoria

Previdência Privada

Outra opção para garantir uma aposentadoria mais robusta e menos danosa como a do INSS é a modalidade de Previdência Privada, oferecida por diversas instituições bancárias no País.

Dados mostram um crescimento de até 25% na contratação desses serviços e especialistas incentivam o planejamento



precoce da aposentadoria por volta dos 25 anos.

As vantagens da Previdência Privada é o valor estipulado de acordo com tempo de contribuição que passa o teto do INSS (hoje é de R\$ 3.691,74).

No entanto, vale lembrar que procurar um banco sólido e com garantias é o diferencial na hora de fechar o contrato de aposentadoria programada.

Justiça

Para quem já é aposentado e está na dúvida quanto ao valor recebido, a solução é ajuizar uma ação contra o INSS. Mas prepare-se, pois o Instituto é o campeão de processos judiciais no país, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

O INSS ocupa o primeiro lugar da lista dos 100 maiores litigantes brasileiros (empresas e órgãos públicos), com cerca de 43,12% de todas as ações somente na Justiça Federal.

Saiba mais no PreVolta:

0800 722 66 82
(31) 3503-5929



www.sinfarmig.org.br
Fique online com sua profissão

SINFARMIG COMEMORA 30 ANOS COM DEBATE SOBRE ÉTICA NA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Em comemoração aos seus 30 anos, o SINFARMIG promoveu a mesa redonda “Ética na profissão: responsabilidade civil e criminal do Farmacêutico”, um debate com especialistas de diversas áreas abordando a “ética” como pilar da profissão farmacêutica.

Com a presença expressiva de profissionais e estudantes de Farmácia, o evento foi a primeira atividade em comemoração às três décadas de história do Sindicato e contou com a presença do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais (Psind-MG), da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Minas (UFMG), do Conselho Federal de Farmácia e da Polícia Federal.

Casos que envolvem a Polícia Federal

Com o intuito de informar e chamar à responsabilidade civil e criminal a categoria farmacêutica, representantes da Polícia Federal (PF) de Brasília/DF reforçaram o debate, explicando a atuação da corporação nos crimes envolvendo Farmacêuticos e

outros profissionais da saúde.

O agente da PF, Edson Kuhin, ressaltou que muitos casos investigados envolvem infrações cometidas por falta de conhecimento e ingenuidade dos profissionais. Junte-se a esse agravo, a ganância e ambição desmedida, que levam a cometer os delitos, sejam de medicamentos falsificados, roubados, contrabandeados e até desvio de substâncias ativas controladas e produtos químicos.

“Nosso alerta é que o crime contra saúde pública é muito pior do que o tráfico de drogas. Esse crime é hediondo e a pena pode chegar a 15 anos de reclusão”, preveniu.

Ainda sobre o papel da PF em crimes que envolvem entorpecentes e consequentemente os Farmacêuticos, o perito criminal, Marcos de Almeida Camargo, que também é Farmacêutico, citou algumas operações da PF em Minas Gerais e no Brasil, em que quadrilhas foram desmanteladas, com prisão de vários profissionais e apreensão de quantidades altíssimas de remédios e princípios ativos, muitos proibidos e sem

licença de comercialização no país.

De acordo com o perito, não só os Farmacêuticos que atuam em drogarias devem ficar atentos à legislação criminal, como também aqueles que trabalham em farmácias de manipulação, distribuidora de medicamentos e na indústria farmacêutica, por serem ambientes visados. “A grande maioria dos donos de estabelecimentos são leigos. Toda a responsabilidade por alguma irregularidade irá recair sobre o Farmacêutico RT daquele local, haja dolo ou não”, afirmou.

Segundo a PF, a intenção não é prender Farmacêuticos e sim alertar, prevenir e informar sobre as penalizações em casos devidamente comprovados de crime.

Os agentes citaram ainda que os exemplos que foram mostrados devem ser úteis para os profissionais se pautarem de forma ética, responsável, lembrando que antes de tudo, o Farmacêutico é um profissional da saúde, com um importante papel a cumprir em prol da sociedade e não pode sucumbir ao risco de mancharem a reputação de toda uma classe.



FARMACÊUTICOS AFIADOS PARA A 14ª CNS



Farmacêuticos mineiros à favor dos SUS

Propor, discutir, defender e construir proposições alinhadas com a defesa da saúde da população e do papel do farmacêutico no processo de atenção à saúde.

Essa é a proposta dos Enccontros Regionais de Farmacêuticos, promovidos pela Escola Nacional dos Farmacêuticos (ENF) em parceria com a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), nas cinco regiões do país.

O primeiro encontro foi realizado em Porto Alegre/RS (maio), seguido do segundo em São Paulo (julho), organizados a partir de três grandes questões: a Política Nacional de Assistência Farmacêutica em relação ao acesso e processo de atenção à saúde no SUS (Sistema Único de Saúde), a vigilância em saúde no processo de atenção à saúde e controle social no acesso aos serviços e produtos na saúde.

No encontro do Sudeste, o SINFARMIG marcou presença com os Farmacêuticos

mineiros das Prefeituras de Belo Horizonte, Betim, Bonfim, Divinópolis e Ipatinga, profissionais da Santa Casa, Fundação Ezequiel Dias e da Vigilância Sanitária Estadual, além de representante da Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia (Enefar).

Segundo o diretor do SINFARMIG, Farm^o Rilke Novato Públio, os focos dos Farmacêuticos são a efetivação do controle social (participação popular) na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e a política de assistência farmacêutica.

Os próximos encontros serão em Brasília/DF (agosto) e Recife/PE (setembro), sendo prévias para a 14ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), entre os dias 30 de novembro e 04 de dezembro na capital federal.

Saiba mais em
www.escoladosfarmaceuticos.org.br

SINDICATO ATIVO

FARMACÊUTICOS (A): PROCURE SABER O DESTINO DE SUA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL!

A Sabe aquele valor (Contribuição Sindical), equivalente a um dia de trabalho, previsto na Legislação e que uma vez ao ano (mês de março) é descontado do seu salário?

Pois é... Essa contribuição, que deveria ser repassada ao Sindicato dos Farmacêuticos – SINFARMIG (60% do valor) que o representa, está sendo depositada para outros Sindicatos (que não o representa).

No ano de 2011, menos de 30% da contribuição arrecadada dos Farmacêuticos tiveram como destino o SINFARMIG. Mais de 70% deste valor teve destino incerto.

O SINFARMIG, ano a ano reitera aos Farmacêuticos (as) empregados que cobrem de seus patrões a exigência legal do depósito devido ao Sindicato dos Farmacêuticos. No entanto, isso não vem ocorrendo.

Para o SINFARMIG existem três possibilidades que explicam essa situação:

- 1) A contribuição não está sendo descontada do profissional;
- 2) A contribuição é descontada mas não é repassada (retida na empresa);
- 3) A contribuição é descontada e é repassada de forma errônea para outros Sindicatos;

Na avaliação do SINFARMIG, a terceira hipótese é a que vem preponderando. De forma equivocada, Contadores e Empregadores fazem o recolhimento para outros Sindicatos.

Alertamos aos colegas para fazerem essa cobrança aos seus patrões, para que regularizem imediatamente essa situação.

É importante lembrar que o não recolhimento da Contribuição Sindical constitui em infração passível de medidas judiciais.

O SINFARMIG está guiando todos os esforços possíveis para resolver essa situação de forma palpável e conciliadora.

Diretoria do SINFARMIG



FARMACÊUTICOS DO INTERIOR REFORÇAM A CATEGORIA

Fortalecer a categoria farmacêutica e promover a integração dos profissionais no interior do Estado foram os objetivos da reunião realizado no dia 1º de julho em Patrocínio. Com o apoio dos diretores regionais do SINFARMIG, Farmº José Humberto dos Santos (Regional Alto Paranaíba) e Farmº Leles José de Lima (Regional Triângulo Mineiro). Na oportunidade, os profissionais articularam-se para reativar a Associação dos Farmacêuticos do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Afartap)

CAMPANHA SOU MULHER, SOU FARMACÊUTICA

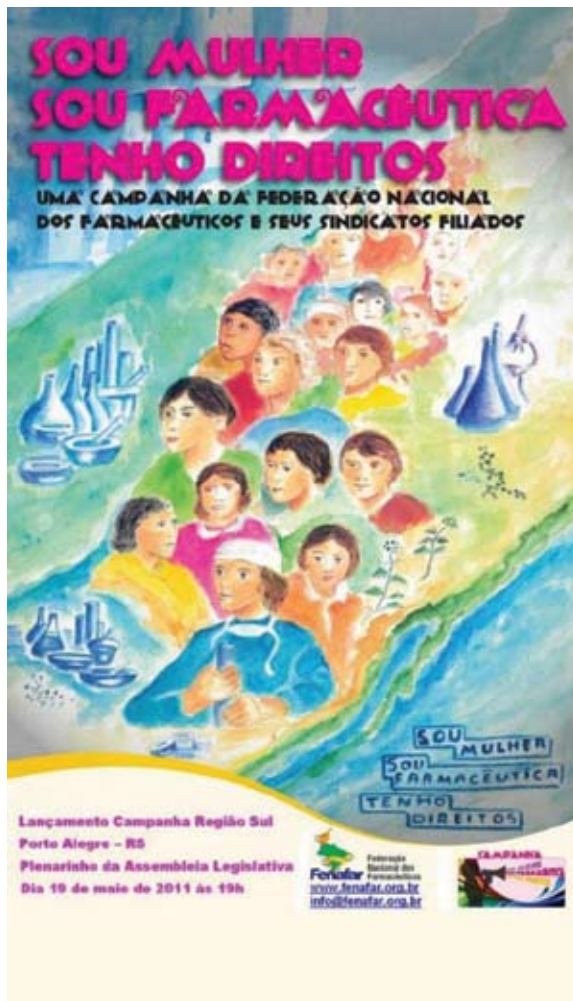
Com o objetivo de conscientizar a categoria e a sociedade sobre os direitos das mulheres, a Federação Nacional de Farmacêuticos (Fenafar) lançou a campanha “Sou Mulher, Sou Farmacêutica, Tenho Direitos!”.

A campanha visa denunciar abusos e contribuir para a melhoria dos indicadores de trabalho nos espaços hoje ocupados pelas mulheres, já que atualmente, na categoria farmacêutica, 70% dos trabalhadores são mulheres. Porém, mesmo com o predomínio feminino, nesse universo ainda se convive com injustiças e abusos.

Há diferenciação salarial no mesmo cargo entre homens e mulheres, exigência de boa aparência, dificuldades de ascensão profissional em cargos de poder, proibição para o direito de amamentar, entre outros absurdos que expõem as profissionais em situações humilhantes e constrangedoras durante a jornada de trabalho.

A campanha é a oportunidade de chamar a atenção das próprias farmacêuticas para que fiquem atentas a seus direitos, rompam o silêncio e ajudem a denunciar o preconceito e a violência contra mulher.

Colabore e denuncie. Procure o SINFARMIG!



SINFARMIG MINISTRA PALESTRA NA FAMINAS



O Código de ética da profissão farmacêutica foi o tema da palestra ministrada pela diretora do SINFARMIG, Farmª Luciana Silami Carvalho, na Faculdade de Minas (Faminas), em junho. À convite da coordenação do curso de Farmácia da Instituição, a Farmacêutica norteou os estudantes acerca das responsabilidades e atribuições do profissionais, bem como as restrições e punições cabíveis em casos de falta de ética comprovada.



SINFARMIG PARTICIPA DE VÍDEO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO

À convite do Canal Minas Saúde, o SINFARMIG foi às ruas de Belo Horizonte alertar à população sobre os riscos da automedicação. A atividade faz parte de um projeto da Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) para a produção de um vídeo educativo que será veiculado nas unidades de saúde de todo o Estado. Nas gravações, populares foram entrevistados pelo Drº Alerta (personagem do programa) e perguntado sobre o uso de medicamentos sem prescrição médica ou por sugestão de conhecidos.

A diretora do SINFARMIG, Farmª Luciana Silami Carvalho, foi a especialista que orientou as pessoas sobre os riscos dessa prática de utilizar medicamentos de forma indiscriminada. Em sua fala, a Farmacêutica abordou a superdosagem, interações medicamentosas e a importância da assistência farmacêutica para sanar as dúvidas dos pacientes. Ainda nas gravações, a data de validade dos medicamentos, os genéricos e homeopáticos foram explicados didaticamente, com o objetivo de passar a informação para os usuários dos serviços de saúde de forma objetiva e bem humorada.

